



20ª REUNIÃO ANUAL DO INSTITUTO DE BOTÂNICA

25 a 29 de novembro de 2013

Tema - Botânica: diversidade de cores e formas

Germinação de sementes de *Leptolobium dasycarpum* e *Leptolobium elegans* (Fabaceae) em diferentes luminosidades e temperaturas

Vera Lygia El Id¹, Marina Crestana Guardia² & Lilian Maria Asperti²

¹Núcleo de Pesquisa em Sementes, Instituto de Botânica, São Paulo, SP
verinhalygia@gmail.com. ²Núcleo de Pesquisa em Sementes, Instituto de Botânica.

Leptolobium dasycarpum (Vogel) e *Leptolobium elegans* (Vogel) são espécies de ampla ocorrência no Cerrado e apresentam potencial para a recuperação de áreas degradadas. O objetivo deste trabalho foi verificar o potencial de germinação das sementes das espécies, em duas condições de temperatura e luminosidade. Após extração manual, as sementes de *L. dasycarpum* foram separadas de acordo com a coloração, que variaram de vermelha clara (Tipo I) para vermelha escura (Tipo IV). No laboratório do Núcleo de Pesquisa em Sementes do Instituto de Botânica de São Paulo foram realizados testes para determinação do teor de água e das condições adequadas para germinação. Foram testadas temperaturas constantes de 25 e 30°C, em fotoperíodo de 12 horas e em ausência de luz, com 4 repetições de 25 sementes, sobre papel, em caixas gerbox. Os parâmetros analisados foram índice de velocidade de germinação (IVG), frequência e germinação total, durante 24 dias. Os resultados mostraram que *L. elegans* apresentou IVG maiores, com pico de germinação aos 7 dias (25°C) e 6 dias (30°C), e maiores taxas de germinação total, nos tratamentos à 25°C (93 e 95%) e a 30°C (98 e 92%), na presença e ausência de luz, respectivamente. Na germinação de *L. dasycarpum* não houve diferença significativa entre as temperaturas, porém a ausência de luz promoveu maiores taxas de germinação. As sementes do Tipo IV diferiram significativamente dos demais, apresentando menores valores de germinação. Apesar disso, os maiores valores foram atribuídos ao Tipo III a 25°C (53 e 61%) e a 30°C (52 e 70%), na presença e ausência de luz, respectivamente, seguidos dos Tipos I e II, indicando maior potencial biótico das sementes com coloração intermediária. Embora estatisticamente as espécies pudessem ser consideradas fotoblásticas negativas, esta característica foi apenas quantitativa, já que as sementes germinaram tanto na presença quanto na ausência de luz.

Palavras-chave: fotoblastismo, espécie florestal, cerrado.